

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Juliana Ortigosa Aggio

Prazer e desejo em Aristóteles

(versão corrigida)

São Paulo
2011

Juliana Ortegosa Aggio

Prazer e desejo em Aristóteles

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Filosofia sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Ávila Zingano (versão corrigida).

São Paulo
2011

DEDICATÓRIA

Para Camila Midori Moreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao professor Marco Zingano, meu orientador, exemplo de seriedade e rigor com a sua minuciosidade analítica, que sempre foi tão atencioso e prestativo, mostrando sua enorme generosidade e disposição em me acolher e auxiliar em toda a minha formação, desde a iniciação científica até o doutorado.

Ao professor Luiz Henrique Lopes dos Santos que, sempre tão incisivo e sintético, é para mim um modelo de vivacidade, entusiasmo e paixão pela filosofia, com seu estilo fascinante e sedutor de tratar os problemas filosóficos e a sua igualmente fascinante e sedutora capacidade de inferência lógica. As nossas discussões filosóficas foram e ainda são decisivas para minha formação.

Ao professor Francis Wolff pela sua maestria em tornar meus argumentos mais claros e precisos e por sua extraordinária generosidade em me acolher e orientar durante o estágio de doutorado na École Normale Supérieure - Paris, o que, sem dúvida, enriqueceu imensamente o meu trabalho.

Ao professor Fernando Muniz por suas observações e discordâncias no exame de qualificação, que muito me auxiliaram na versão final da tese. Aos professores Ricardo Salles e Roberto Bolzani que gentilmente participaram da banca de defesa.

Aos meus pais por todo desvelo e dedicação. Ao meu pai por todo apoio e incentivo. À minha mãe por todo carinho, compreensão e auxílio na revisão da tese. À minha irmã, Anna, pela inestimável e sincera amizade.

Ao meu companheiro de eternas e sinceras disputas filosóficas e, o que é certamente mais importante, ao meu amigo zeloso e amoroso, Dioclézio Faustino. Às minhas eternas amigas, Karina e Nahema, pelo incentivo, pelo zelo e pela desinteressada e calorosa generosidade da qual jamais me esquecerei. Aos meus queridos amigos que me ajudaram na revisão da tese, Dioclézio, Sheila, Cris e Camila. E a todos os outros amigos (a lista não é pequena) que sempre me apoiaram e me ajudaram nesta busca, às vezes tão solitária e laboriosa, pelo conhecimento.

Aos membros do grupo de estudo da *Ética Nicomaqueia*, Dioclézio, Hugo, Fernando e André, com os quais pude travar intensos e proveitosos debates.

Às secretárias do departamento de filosofia da USP, que sempre foram tão zelosas e solícitas, sobretudo Marie, Maria Helena e Verônica.

Aos meus novos colegas de departamentos da UFBA, João Carlos Salles, Silvia Faustino de Assis Saes e Marco Aurélio Oliveira da Silva, por todo apoio, acolhimento e paciência neste momento de grande mudança em minha vida e finalização da tese.

Às agências de fomento à pesquisa, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que financiou a pesquisa, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que financiou o estágio de um ano na ENS-Paris.

Por fim, gostaria de finalizar os agradecimentos, dizendo que aquela paixão adolescente pelas questões filosóficas não se esvaiu, ao contrário, fortaleceu-se ao longo dos anos. Ensinar filosofia, já nos indica a primeira frase da *Metafísica* de Aristóteles, é justamente fortalecer este desejo natural de conhecer que todos nós temos. Acho que me ensinaram bem, eu apenas agradeço.

AGGIO, J.O. Prazer e desejo em Aristóteles. 2011. 205 f. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RESUMO

Esta tese pretende tratar do problema da constituição do fim da ação, objeto de nosso desejo. Visto que a apreensão correta do fim depende da aquisição da virtude moral, é preciso não apenas verificar a possibilidade da virtude ser adquirida, mas também como tal possibilidade se realiza através da educação moral dos desejos. Em primeiro lugar, devemos compreender o que significa educar o desejo. Com efeito, se educar o desejo significa se habituar a ter prazer com o que se deve, então devemos antes examinar em que sentido a concepção aristotélica de prazer permite que o desejo possa ser educado. Em segundo lugar, investigaremos por que tal educação é necessária para o projeto aristotélico da aquisição da virtude moral, pois, se ela não for necessária, ou bem o desejo teria de ser naturalmente bom, ou ele deveria estar submetido de modo incondicional à razão. Contudo, em oposição às posições intelectualista e naturalista, a ética aristotélica não pressupõe que a razão seja autônoma o suficiente para determinar o fim da ação segundo o conhecimento do bem e do mal, nem que ele seja dado por uma natureza inata boa ou má, porém pressupõe que apenas a razão seja capaz de apreender o que é verdadeiramente bom. Sendo assim, para delimitarmos em que medida, segundo Aristóteles, o desejo e a razão determinam o fim, examinaremos de que modo ele pode ser constituído tanto por uma razão capaz de apreendê-lo corretamente, como por um desejo capaz de tomá-lo como seu objeto, uma vez que o desejo já tenha sido habituado a ter prazer com o que se deve. Ao que tudo indica, a educação moral parece ser condição prévia necessária para que razão e desejo se harmonizem e a razão possa ser efetivamente causa coadjuvante na constituição do fim da ação.

Palavras-chave: Prazer, desejo, razão, educação moral e virtude.

AGGIO, J.O. Prazer e desejo em Aristóteles. 2011. 205 f. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ABSTRACT

This thesis aims to investigate the problem of the constitution of the end of action, object of our desire. As its correct apprehension depends on the acquisition of moral virtue, we must, therefore, not only verify the possibility of virtue to be acquired, but also how such a possibility is realized through the moral education of desire. In the first place, we must understand what it means to educate desire. Indeed, if educating the desire means getting used having pleasure with the things we ought to, then we must first examine in what sense the Aristotelian conception of pleasure allows the desire to be educated. Secondly, we will investigate why such education is necessary for the Aristotelian project of moral virtue acquisition, because, if it is not necessary, the desire would have to be naturally good or it should be submitted unconditionally to reason. However, as opposed to the intellectualistic and naturalistic positions, the Aristotelian ethics does not presuppose that reason has enough autonomy to determinate the end of action according to the knowledge of the good and the bad, nor that the end is given by an innate nature good or bad, but it presupposes that only reason is able to grasp what is truly good. Thus, in order to determine in which sense, according to Aristotle, reason and desire constitute the end, we will examine how it can be constituted by both a reason capable of grasping it truly and by a desire that can take it as its object, since the desire has already been used having pleasure with what it should have. As we can see, moral education seems to be a necessary precondition by which reason and desire can be in harmony and reason can actually be partly a cause of the constitution of the end of action.

Key words: Pleasure, desire, reason, moral education and virtue.

SUMÁRIO

Abreviações	9
Prefácio	10
Introdução	11
I. Objeto da tese	11
II. Considerações gerais	12
III. Estrutura da tese	23
Primeira Parte: O prazer segundo Aristóteles	25
<i>Capítulo I: Análise conceitual do prazer</i>	<i>26</i>
1.1. Introdução	26
1.2. Análise do Primeiro Tratado do prazer	31
1.3. Análise do Segundo Tratado do prazer	58
1.4. Análise comparativa dos dois Tratados do prazer	87
<i>Capítulo II: Interpretação dos problemas</i>	<i>92</i>
2.1: Problema I: o prazer enquanto causa da atividade perfeita	92
2.2: Problema II: sobre o prazer nas atividades virtuosas e viciosas	96
2.2.1 O paradoxo	97
2.2.2 A resolução do paradoxo	97
2.2.3 A harmonia dos desejos	104
2.2.4 O critério para a ação virtuosa	108
2.2.5 Prazer e ação virtuosa	111
2.2.6 Conclusão	113

Segunda Parte: O desejo segundo Aristóteles	115
<i>Capítulo I: A educação do desejo</i>	116
1.1: Introdução	116
1.2: Problema: não é possível escolher deliberadamente o que desejar	121
1.3: Objeção: o conceito de vontade	130
1.4: Solução: é possível desejar corretamente	138
1.4.1: Condição de possibilidade: a natureza humana	140
1.4.2: Realização da possibilidade: a educação do desejo	141
1.4.3: O hábito	142
1.4.4: O conhecimento de si	149
1.5: Conclusão	151
 <i>Capítulo II: O desejo nas virtudes particulares</i>	 156
2.1. Os tipos de desejo	156
2.2. O querer	157
2.3. O impulso e o apetite	158
2.4 As virtudes particulares	168
2.4.1 A temperança e a coragem	173
2.4.2 A generosidade	178
2.4.3 A magnificência	179
2.4.4 A grandeza de espírito	180
2.4.5 A ambição	181
2.4.6 A tolerância	182
2.4.7 A amabilidade	184
2.4.8 A sinceridade	185
2.4.9 O bom-humor	187
2.4.10 O pudor	188
 À guisa de conclusão	 190
 Bibliografia	 200

ABREVIACOES

Obras de Aristteles:

<i>AnPost.</i>	<i>Analticos Posteriores</i>
<i>DA</i>	<i>De Anima</i>
<i>MA</i>	<i>De Motu Animalia</i>
<i>EE</i>	<i>tica Eudmia</i>
<i>EN</i>	<i>tica Nicomaqueia</i>
<i>HA</i>	<i>Historia Animalium</i>
<i>Insomn.</i>	<i>De Insomniis</i>
<i>Mem.</i>	<i>De Memoria</i>
<i>MM</i>	<i>Magna Moralia</i>
<i>Met.</i>	<i>Metafsica</i>
<i>PA</i>	<i>De Partibus Animalium</i>
<i>PN</i>	<i>Parva Naturalia</i>
<i>Pol.</i>	<i>Política</i>
<i>Probl.</i>	<i>Problemata</i>
<i>Ret.</i>	<i>Retórica</i>
<i>Top.</i>	<i>Tpicos</i>

PREFÁCIO

Já dizia Nelson Rodrigues, em seu livro, *O óbvio ululante*, que devemos “ler pouco e ler muito. Há uns poucos livros totais, três ou quatro, que nos salvam ou que nos perdem. É preciso relê-los, sempre e sempre, com obtusa pertinácia. E, no entanto, o leitor se desgasta, se esvai, em milhares de livros mais áridos do que três desertos¹”. Tomo como minhas as palavras do dramaturgo para descrever a trajetória desta tese. Com sistemática persistência, para não dizer obsessão, li e reli as obras de Aristóteles que me impeliam insistentemente a dialogar com os seus argumentos, a reconsiderar seus pressupostos e conclusões, a verificar sua lógica que, por vezes, não parece ser tão evidente como gostaríamos. Propus-me a caminhar nos emaranhados dos conceitos expostos tão sedutoramente pelo filósofo estagirita em preferência a lançar-me três vezes no deserto de intermináveis discrepâncias da exegese aristotélica. Assim, busquei delinear o que significa prazer e desejo e, para tanto, tracei e retracei percursos, leituras, escrituras. E, se não fui, pelo menos pretendi ir ao limite de tais conceitos no âmbito moral. Para alcançar as bordas, sem, talvez, ultrapassar os limites, me direcionei até onde os desafios e as descobertas da inferência argumentativa puderam me conduzir. De certo, neste percurso que evitou a aridez do deserto, mas que não se esquivou dos maremotos devo ter armado emboscadas para o meu próprio pensamento das quais sou unicamente responsável. Talvez não tenha chegado a Ítaca, mas em águas filosóficas mais vale navegar do que atracar em seu destino final. E se cheguei ou não em algum lugar dirá melhor o leitor. No mais, se de algo pude ser convincente é menos por mérito próprio do que pelo auxílio impecável das profundas e belas palavras de Marco Zingano, Luiz Henrique Lopes e Francis Wolff.

¹ RODRIGUES, N. e CASTRO, R. *O óbvio ululante: primeiras confissões: crônicas*. São Paulo: Cia das Letras, 1993, pg. 43.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

